

04/05/2012

Arruaça...

Grande bafo no campus da UFSC, num evento chamado Interbio, realizado recentemente. Participantes do encontro subiram nas mesas do Restaurante Universitário, dançaram e tiraram a roupa na frente de casais e crianças que não tinham nada a ver com a atividade. Conforme relatos divulgados nas redes sociais, houve inclusive um caso de sexo oral na fila do RU.

... estudantil

"Sem contar as mesas, privadas e cadeiras quebradas, e pias entupidas. Eu concordo completamente que a UFSC não teve estrutura pra abrigar o evento, mas concordo também que algumas pessoas passaram dos limites", observa uma estudante de biologia.

Na placa

Durante a solenidade que marcará o início da construção do campus da UFSC, hoje, em Joinville, uma placa de bronze trará uma homenagem à ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais), ao senador Luiz Henrique e ao prefeito Carlito Merss pelo apoio que deram à instalação da unidade, quase três anos depois de iniciadas as atividades da instituição no município.

O reitor da UFSC, Alvaro Prata, coordenará a cerimônia, às 16h.

Notícias do Dia-Carlos Damião

Diário Catarinense-Roberto Azevedo

Ensino superior

STF valida o ProUni

Ministros defendem que sistema otimiza as oportunidades de acesso à educação

A validade do Programa Universidade para Todos (ProUni), que incentiva o ingresso de alunos de baixa renda no ensino superior, foi confirmada ontem pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília. Por um placar de 7 votos a 1, os ministros entenderam, no julgamento de ações de inconsti-

tucionalidade, que o programa foi necessário para otimizar as oportunidades de estudo e que, além disso, vem obtendo bons resultados. O ProUni foi questionado no STF ainda em 2004, logo depois da edição da medida provisória que criou o programa.

As ações de inconstitucionalidade foram assinadas pela Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenem), pelo DEM e pela Federação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social (Fenafisp). Em janeiro de 2005, a medida provisória foi transformada em lei.

Para o grupo contrário ao ProUni, o programa tem ilegalidades técnicas — como o tratamento inicial do assunto por meio de medida provisória e a alteração indevida no regime tributário — e conceituais, pois as entidades defendem que a concessão de bolsas seguindo critérios sociais e raciais vai contra o princípio da igualdade entre os cidadãos.

O ProUni foi criado em 2004 e concede bolsas de estudo em instituições privadas de ensino superior para alunos de baixa renda que tenham cursado o ensino médio em escola pública.

A Notícia-País

Sem convite

Conforme a assessoria de Tebaldi, ele não está entre os convidados para o evento de hoje da UFSC, de início das obras. O tucano era o prefeito quando a área do campus foi comprada.

Obras na UFSC

Quatro anos e nove dias depois do lançamento da pedra fundamental, a UFSC faz nova cerimônia hoje no campus de Joinville. Desta vez, já com o bloco das salas de aula em obras. Até março de 2014, quando o espaço na Curva do Arroz começar a ser ocupado, terão sido gastos R\$ 23 milhões.

Serão 2 mil

O montante é para os blocos. Outros R\$ 5 milhões vão para estacionamento, vias internas etc. Até 2014, os alunos de engenharia de mobilidade terão aulas em imóvel alugado. Quando se mudar para o campus ao lado da BR-101, a UFSC terá 2 mil estudantes em Joinville.

Mais cursos

Até lá, já terá saído o Reuni 2, a nova fase do projeto de expansão das universidades. Será aí a janela para novos cursos em Joinville. Há ideias, embrionárias, para centros de estudos econômicos e urbanos (história, ciências sociais, arquitetura, geografia, economia etc.).

A Notícia-Portal

EDUCAÇÃO



FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABR/ND

Sessão. Julgamento com 7 votos a favor e 1 contra

STF confirma a validade do ProUni

BRASÍLIA — A validade do ProUni (Programa Universidade para Todos), que incentiva o ingresso de alunos de baixa renda no ensino superior, foi confirmada, ontem, pelo STF (Supremo Tribunal Federal). Por um placar de 7 votos a 1, os ministros entenderam, no julgamento de ações de inconstitucionalidade, que o programa foi necessário para otimizar as oportunidades de estudo e que, além disso, vem obtendo bons resultados.

O ProUni foi questionado no STF ainda em 2004, logo depois da edição da medida provisória que criou o programa. As ações de inconstitucionalidade foram assinadas pela Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, pelo DEM e pela Federação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social. Em janeiro de 2005, a medida provisória foi transformada em lei.

Para o grupo contrário ao ProUni, o programa tem ilegalidades técnicas — como o tratamento inicial do assunto por meio de medida provisória e a alteração indevida no regime tributário — e conceituais, pois as entidades defendem que a concessão de bolsas seguindo critérios sociais e raciais vai contra o princípio da igualdade entre os cidadãos. O assunto começou a ser julgado em 2008.

Notícias do Dia-Brasil

DECISÃO

Prouni agora é constitucional

Por 7 votos a 1, Programa Universidade Para Todos é validado pelo Supremo Tribunal Federal

Brasília

Uma semana após ter declarado constitucional a adoção de cotas étnicas para acesso a instituições públicas de ensino superior, o Supremo Tribunal Federal (STF) deu, ontem, o aval para o Programa Universidade para Todos (Prouni), que estabelece políticas afirmativas no âmbito de faculdades particulares.

Contestada por meio de ações diretas de inconstitucionalidade (ADI), a medida provisória (MP) que criou o programa (posteriormente convertida em lei) estabeleceu que para receber benefícios as universidades privadas devem instituir políticas afirmativas por meio da reserva de parte de suas bolsas de estudo para alunos que tenham passado por processo seletivo e que cursaram o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.

Além disso, parte das bolsas deve ser reservada a negros, índios e portadores de necessidades especiais. A norma estabelece que as bolsas de estudo integrais somente podem ser concedidas a estudantes cuja renda familiar mensal não ultrapasse um salário mínimo e meio.

Pela lei, as faculdades que aderirem ao Prouni são isentas de pagamentos

de alguns tributos.

Nas ações julgadas pelo STF, a Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenem), o Democratas (DEM) e a Federação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social (Fenafisp) sustentaram, entre outras alegações, que o Prouni estabeleceu uma discriminação entre os cidadãos brasileiros, desrespeitando princípios da Constituição que garantem a igualdade.

No entanto, a maioria dos ministros discordou dos argumentos.

– A lei atacada não ofende o princípio da isonomia, ao contrário, busca, timidamente, efetivá-lo – disse o ministro Joaquim Barbosa durante o julgamento, que começou em 2008, foi interrompido por um pedido de vista e terminou ontem com um placar de 7 a 1.

– O importante é que o ciclo de exclusão se interrompa para esses grupos sociais – acrescentou.

O presidente do STF, Carlos Ayres Britto, disse que há processos sob o julgamento do tribunal que parecem ser autoevidentes. Segundo ele, o Prouni é um desses casos, pois é um programa para todos e em seu tempo de existência já garantiu o acesso ao ensino universitário a mais de 1 milhão de estudantes. O número de ingressantes chega a ser próximo do total de alunos matriculados em instituições públicas.

UFSC EM JOINVILLE

Evento marca início das obras

Joinville

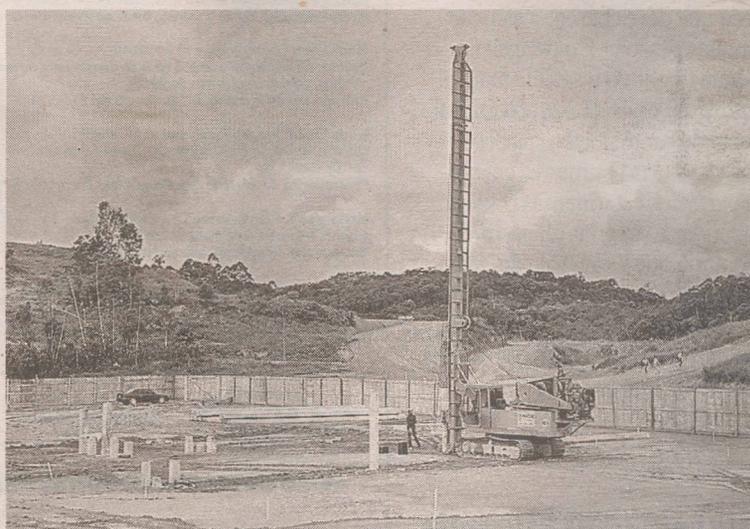
KARINA SCHOVEPPER

Após quatro anos do anúncio do início das obras, mais uma inauguração. Hoje, uma cerimônia vai marcar o início das obras do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Joinville. O evento está marcado para as 16h, no quilômetro 52 da BR-101, na Curva do Arroz, em um terreno de mais de 1 milhão de metros quadrados.

De acordo com o diretor da UFSC em Joinville, Acires Dias, estão confirmadas as presenças do reitor da UFSC, Alvaro Prata; do prefeito de Joinville, Carlito Merz; do reitor da Univille, Paulo Ivo Koentopp; e do senador Luiz Henrique da Silveira. Também é esperada a presença da ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti.

– Tivemos que correr um pouco da chuva, mas finalmente está tudo adiantado e estamos mais perto de realizar esse sonho – afirmou Acires, que esteve ontem no terreno e acompanhou de perto o trabalho das bate-estacas.

Ao todo, são quatro obras. A maior delas é o Bloco Acadêmico I, um edifício de 9.850 metros quadrados com



LEO MUNHOZ

Canteiro de obras do novo campus vai receber uma cerimônia hoje

quatro pavimentos destinados a salas de aula. Dois prédios destinam-se aos diversos laboratórios do curso de Engenharia de Mobilidade: o Bloco II e Bloco III. O Bloco IV abrigará os gabinetes dos professores, áreas administrativas e de apoio. Também está em fase de terraplenagem a pista de testes, que servirá para o desenvolvimento de pesquisas.

Até a semana passada, o terreno que vai abrigar o campus da região Norte só havia recebido a terraplenagem. A expectativa, segundo o diretor, é que em setembro as

obras de fundação e estrutura estejam prontas e que, no primeiro semestre de 2014, tenham início as aulas no novo campus.

– Temos licitados 15 mil m² de obras. As fundações do bloco 1 já começaram e as outras obras começam este mês – ressaltou Acires. Pelo menos 12 mil alunos devem estudar no novo prédio.

Em fevereiro foi inaugurado o novo endereço da UFSC, na Rua Prudente de Moraes, no Bairro Santo Antônio. O prédio vai abrigar os 1,2 mil alunos até que o novo campus fique pronto.

Inovação com inteligência e gestão



Neri dos Santos

Consultor técnico e professor titular da UFSC

O governo brasileiro implantou, na última década, políticas importantes como a Lei de Inovação, a Lei do Bem e o Programa Brasil Maior, que exorta empresas à inovação de produtos, processos, distribuição e comercialização para aumentar a competitividade. A maioria das empresas, sobretudo as pequenas e médias, não têm acesso à coleta, análise e disseminação de informação, nem à sua transformação em conhecimento organizacional. Apenas uma restrita parcela conta com apoio/subsídios de universidades, laboratórios e institutos de pesquisa. É preciso uma quebra de paradigma.

O conhecimento deve ser prioridade e é mais importante do que qualquer outro fator de produção da era industrial. Esse recurso influenciará o futuro das empresas, por meio da inovação e do desenvolvimento de produtos, sobretudo para as que buscam novos mercados. Algumas dessas competências estão entranhadas na cultura organizacional, baseadas no conhecimento das pessoas que compõe boa parte dos ativos intangíveis de uma organização.

O desenvolvimento de ativos é um dos principais objetivos da gestão empresarial. Essa tarefa é complexa na medida em que, hoje, os ativos mais valiosos são bens intangíveis, não bens de capital, como máquinas, imóveis e fábricas. Além da distribuição dos produtos (bens tangíveis), são criados relacionamentos externos intangíveis, como relações com clientes, fornecedores

e concorrentes.

A razão que leva uma empresa a implementar a gestão do conhecimento é a mesma da inteligência competitiva: gerar capacidade de inovar e obter vantagem competitiva, desde que a primeira seja utilizada como estrutura para a segunda. A gestão do conhecimento facilita o fluxo e a criação de conhecimento, permitindo que a inteligência seja gerada mais facilmente.

Esse processo inicia-se com uma auditoria do conhecimento organizacional e com a coleta de informações estratégicas. Isso significa que as empresas precisam conhecer clientes, concorrentes, fornecedores, alianças, oportunidades e ameaças, a partir de informações de dentro e de fora da empresa. É fundamental que esse processo promova a avaliação de novas informações sem deixar de lado o que já se sabe, para que gestores e executivos possam tomar decisões oportunas. Somente a incorporação desses sistemas na gestão empresarial permitirá que as empresas deem respostas rápidas ao mercado e sejam capazes de enfrentar um ambiente competitivo.

Porém, nos últimos anos, como a inovação passou a ser um imperativo no mundo dos negócios, a implementação de sistemas de inteligência competitiva e de gestão do conhecimento tem tido um salto significativo, uma evidência de que a hora de incorporar a inteligência às empresas chegou. Mas quem pensa o contrário pode experimentar a ignorância.

“

Nos últimos anos, a criação de sistemas de inteligência competitiva e de gestão do conhecimento teve um salto significativo.

”

FLORIANÓPOLIS — O teatro infantil “A Ciranda dos Guarda-Chuvas” entra em cartaz hoje na Capital, no Teatro da Igrejinha, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), onde fica todo este mês de maio. A montagem conta a história de dois palhaços vendedores de guarda-chuvas. Pingo e Chuvisco, como todos os vendedores ambulantes, tentam comercializar seu produto com brincadeiras e bom humor. Mas o clima não ajuda e a chuva não vem...

Os personagens, vividos por Alê Gandolfi e Gilca Rigotti, também os diretores da peça, resolvem, então, tentar ganhar uns trocados inventando histórias como verdadeiros artistas de rua (que são!), já que não conseguem vender os guarda-chuvas.

O texto, do gaúcho Pedro Delgado, fez a estreia em Porto Alegre, onde ficou por cinco semanas. É o segundo texto do autor montado pelo grupo Expresso Produções, de Florianópolis. O primeiro texto foi “O Patinho Pateta”, que já fez mais de 80 apresentações em diversas cidades dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.



- **O quê:** “A Ciranda dos Guarda-chuvas”
- **Quando:** 5, 6, 12, 13, 19, 20, 26, 27/5, 16h
- **Onde:** Teatro da UFSC, rua Vitor Lima, 117 (em frente a praça Santos Dumont), Trindade, Florianópolis, tel: 3721-9348
- **Quanto:** R\$ 20/ R\$ 10 (meia)



Palhaços. Pingo e Chuvisto tentam vender guarda-chuvas sem estar chovendo

DIVULGAÇÃO/ND

Enganadores da chuva
Teatro da UFSC. Espetáculo infantil “A Ciranda dos Guarda-Chuvas”
fica em cartaz no mês de maio no Teatro da Igrejinha, da UFSC

Muda o trânsito na rua Edu Vieira

Obra. Alteração é por 45 dias para trabalhos da Casan

FLORIANÓPOLIS – Devido às obras da Casan de ampliação do sistema de esgotamento sanitário envolvendo a região dos bairros Itacorubi, Pantanal e arredores, desde a noite de ontem, há alterações no trânsito na rua Deputado Edu Vieira, no Pantanal. As mudanças são para um período de 45 dias.

Das 22h30 às 6h30, no trecho entre a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e a Eletrosul, numa extensão de 472 metros, o trânsito será interrompido para a implantação da rede coletora de esgotos.

Nesse período, será permitido apenas o tráfego de veículos de emergência e de trabalho do local. O desvio para o acesso ao Pantanal, nos sentidos de ida e volta, será feito pelo bairro Serriinha. Haverá sinalização especial. Durante o dia, o trânsito de veículos seguirá normalmente.

Os investimentos nessas obras são da ordem de R\$ 19 milhões e 307 mil e envolvem a execução de 53 quilômetros de novas redes de esgoto, numa parceria entre a Casan, a Prefeitura de Florianópolis e o governo federal.



DANIEL QUEROZANI

Fique atento. O trecho entre a UFSC e a Eletrosul será afetado nesta etapa

A partir da esquerda: cinegrafista Marcio Elias, Kíria Meurer, Margarida Santi e o auxiliar José Lino de Souza durante a gravação do programa



Estado nacional

Esta noite, SC ganha destaque, pela terceira vez no ano, no *Globo Repórter*

Esta noite, Santa Catarina volta a ser destaque nacional. É a terceira vez em quatro meses que o *Globo Repórter* abre espaço para uma equipe da RBS TV SC. Hoje, o Brasil vai ver que, no mapa nacional do sedentarismo, o Estado é exemplo positivo.

Além de apresentar Florianópolis como a capital brasileira campeã em atividade física, a reportagem de Kíria Meurer mostra um caminho para quem desanima e deixa de se exercitar regularmente.

Pesquisa coordenada pelo cardiologista Tales de Carvalho na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) aponta uma alternativa que alia movimento e prazer: a dança. Quando o coração acelera na medida certa, ela ganha efeito de atividade física. Outra novidade é a eficácia dos exercícios para quem tem disfunção sexual. Oitenta por cento das pessoas que participaram do estudo disseram que a vida sexual melhorou.

Pela segunda vez no ano, estudos realizados por universidades catarinenses repercutem no programa.

– Isso mostra a importância e a seriedade das pesquisas realizadas pela Udesc e pela Universidade Federal (que desenvolveu a pesquisa sobre erva mate divulgada no programa em março) – lembra a produtora, editora da reportagem de hoje e coordenadora do atendimento à Globo na RBS TV, Margarida Santi.

É um dos motivos, mas não o único, para a participação recorde da emissora no programa semanal. Margarida lembra que a qualidade das reportagens é fundamental para a confiança que a Globo tem na equipe. Personagens fortes e assuntos relevantes são o diferencial.

– Vejo um grande esforço de SC e da equipe local em fortalecer a rede nacional. E isso tem sido bem recebido lá – diz o diretor de jornalismo da RBS TV SC, Eurico Meira.

– O que queremos é mostrar cada vez mais Santa Catarina em rede nacional, por entender que temos assunto de interesse pra isso – conclui.

Produzida aqui e editada na Globo Rio por Margarida Santi, a repor-

tagem de Kíria Meurer mostra o que incentiva moradores de Florianópolis a saírem do sofá.

Uma cidade que convida a praticar exercícios

A orla e regiões planas são vantagens, na avaliação do Ministério da Saúde, que fez um estudo nacional. A pesquisa também concluiu que espaços públicos de fácil acesso podem tornar as pessoas mais ativas.

Foi o que aconteceu com Patrícia e Ricardo. Eles moravam em São Paulo, que no *Globo Repórter* de hoje aparece como a segunda Capital com maior sedentarismo. Depois de se mudar para a Ilha, o casal não teve mais desculpas para ficar parado. Praia, trilha, morro, ciclovias... aproveitando o que a cidade oferece, eles ganharam qualidade de vida e ainda entraram em forma. Ricardo perdeu seis e Patrícia eliminou 11 quilos. Tatiana também aproveita os espaços livres para fazer atividade física de graça, perto de casa. Quando o filho completou quatro meses, ela começou a correr empurrando o carrinho da criança na Avenida Beira-Mar

Norte. Mas, na corrida por mais saúde, os homens são campeões.

Kíria Meurer antecipa que essa diferença, segundo pesquisadores, pode ser consequência de uma questão cultural. Enquanto meninas se distraem calmamente com as bonecas, os meninos se divertem correndo atrás da bola. A equipe ouviu “meninos” que representam três gerações da mesma família. O mais novo, Ricardo, só tem 10 anos e já praticou esqui, surfe, atletismo e outras cinco modalidades esportivas.

Nas imagens produzidas por Marcio Elias, com o apoio do auxiliar José Lino de Souza, Ricardo parece ter puxado ao avô, de 83 anos, que há 70 anos se exercita.

O *Globo Repórter* desta noite traz ainda outras sete reportagens, de quatro regiões do país: destaca iniciativas gratuitas, mostra que frevo gasta mais caloria que corrida, visita uma cidade que trocou carro e moto por bicicletas e revela os benefícios das atividades físicas para gestantes, para crianças em aprendizado e também no combate à depressão. O programa começa logo depois da novela *Avenida Brasil*.

Campus da UFSC no Norte Largada oficial na construção

Governo federal faz ato para marcar início das obras sob previsão de concluí-las em 2014

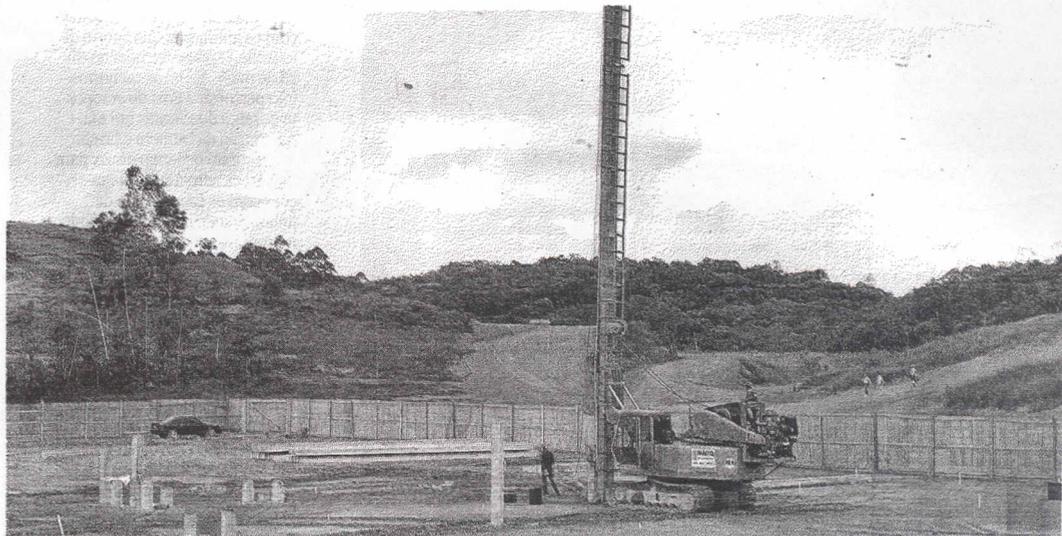
KARINA SCHOVEPPER
karina.schovepper@an.com.br

Quatro anos depois de a pedra fundamental do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Joinville ser lançada pelo então ministro da Educação, Fernando Haddad, o governo federal faz hoje cerimônia para marcar o início das obras com a ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti. O ato será às 16 horas no km 52 da BR-101, no terreno de um milhão de m² que foi alvo de ações judiciais, desapropriações e debates entre os governos.

Conforme o diretor da UFSC em Joinville, Acires Dias, estão confirmadas hoje as presenças do reitor Alvaro Tobes Prata; do prefeito de Joinville, Carlito Merss; e do senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB). Também participará Paulo Ivo Koentopp, reitor da Universidade da Região de Joinville (Univille), onde foram alugadas salas para que os alunos da UFSC tivessem aulas no primeiro campus improvisado, de 2009 até fevereiro.

"Tivemos que correr da chuva, mas finalmente estamos mais perto de realizar esse sonho", disse Acires, que acompanhou ontem o trabalho das bate-estacas. São quatro obras (15 mil m² licitadas). A maior é o bloco 1, edifício de 9,8 mil m² com quatro andares destinados a salas de aula. Dois prédios abrigarão laboratórios do curso de engenharia de mobilidade: blocos 2 e 3. No 4, ficarão gabinetes dos professores e administração. Está em fase de terraplenagem a pista de testes, espaço para pesquisas.

A expectativa é de que, em setembro, fundação e estrutura estejam prontas para que o campus receba alunos no primeiro semestre de 2014. "As fundações do bloco 1 já começaram. As outras obras começam neste mês", enumerou Acires. Pelo menos 12 mil alunos devem estudar no campus. Hoje, eles estudam em um prédio alugado por R\$ 90 mil mensais no bairro Santo Antônio. O vestibular prevê 200 novos alunos por semestre desde 2010.



BATE-ESTACA A POSTOS

Após quatro anos de espera pelo começo da construção do campus em Joinville, fundação do primeiro de quatro blocos está em andamento

Entrevista/Acires Dias

"Espera fez muitos desacreditarem"

Enquanto observava o andamento das obras do campus na Curva do Arroz, o professor e diretor da UFSC em Joinville,

Acires Dias, se disse confiante quanto ao cronograma das obras e falou do sonho de ampliar o número de cursos oferecidos.

A Notícia - Depois de quatro anos de espera e de tantos entraves para o começo das obras, o campus da UFSC no Norte de SC sairá mesmo do papel?

Acires Dias - Foram muitos entraves e uma espera que fez muita gente desacreditar que seria possível ter um campus em Joinville. Mas agora vai. Tivemos que correr um pouco da chuva, mas finalmente está tudo adiantado e estamos mais perto de realizar esse sonho.

A Notícia - A previsão para o começo das aulas no campus continua sendo durante o primeiro semestre de 2014?

Acires Dias - Tivemos algumas mudanças nas datas previstas, mas nada que vai afetar tanto o nosso cronograma. A ex-



pectativa é que em março de 2014, os alunos já estejam estudando no novo campus. Em setembro devem encerrar as obras de fundação e estrutura e começar as obras complementares. Em dezembro, o esqueleto, a parte rústica, deve estar pronto.

A Notícia - Com a inauguração do novo campus, quais os próximos passos para a direção do centro?

Acires Dias - Temos um terreno de mais de um milhão de metros quadrados. Ou seja, temos espaço de sobra para ampliarmos ainda mais o número de alunos e também o número de cursos oferecidos, como administração e contabilidade. Acho também que este espaço será importante para discutir a questão da mobilidade. É importante estarmos sempre pensando no futuro.

RETROSPECTIVA

2007

■ Decreto federal determina interiorização das universidades. Guararimirim e Joinville surgem como candidatas à sede da UFSC. Em Joinville é anunciada. Estado e Prefeitura acertam compra do terreno na Curva do Arroz no fim do ano.

■ O Ministério Público começa uma série de ações na Justiça. Um inquérito é instaurado devido a questionamentos no projeto de viabilidade do campus.

2008

■ É lançada a pedra fundamental do campus. Na época, se falava em ter alunos em 2009, o que só se concretizaria no ano seguinte.

2009

■ Dona de um dos lotes a serem desapropriados, a empresa de postos de combustíveis Sinuelo não aceita o preço de venda sugerido pela Prefeitura com base, em avaliação da Caixa Econômica Federal. O embate vira questão judicial em 2010, quando a Prefeitura decreta o lote de utilidade pública.

■ Cogita-se a compra de outra área na zona Sul, em julho, o que em seguida é descartado. Em agosto, Prefeitura e Estado propõem formação de grupos de trabalho para estudar a questão do terreno e outros entraves do campus.

■ Sai licitação para obras. Começam aulas do curso de engenharia da

mobilidade, na Univille.

2010

■ UFSC conclui estudos ambientais e recebe licenças da Fundema.

■ Após reuniões com parlamentares e pressão da universidade, Estado diz que tem dinheiro desde fevereiro e Prefeitura decide começar processo de desapropriação. Como repasse só pode acontecer após eleições, Prefeitura deposita dinheiro em juízo em dezembro.

■ Em junho, UFSC apresenta o projeto detalhado do campus Norte.

2011

■ Ação do MPF paralisa as obras que nem haviam começado. A UFSC consegue derrubar a liminar em fevereiro.

■ Em março, começa o corte de vegetação. Em abril, a drenagem. A terraplanagem começa em setembro. A UFSC anuncia o início da construção do primeiro bloco de prédios para janeiro de 2012.

■ Quatro de cinco empresas são classificadas na licitação. Última projeção é para aulas em 2014.

2012

■ A UFSC assina ordem de serviço com a empresa de pré-moldados Prosaço, de Rio do Sul, vencedora da licitação para fazer o fundamento e a estrutura de concreto pré-fabricado do prédio. A conclusão, prevista para julho, passa a setembro.